

# Brasil vira polo de atração para trabalhador estrangeiro

Mercado de trabalho aquecido traz de volta também brasileiros que estavam no exterior

**Simone Cavalcanti**, em Brasília  
scavalcanti@brasileconomico.com.br

O Brasil não está apenas no radar do fluxo de dólares que circulam no mundo em busca de alta rentabilidade. Por causa do ritmo de crescimento econômico dos últimos anos, da forte geração de emprego e das boas perspectivas futuras, o país vai se tornando um polo de atração para os imigrantes. “Estamos no radar de quem pretende migrar e o fluxo deve aumentar”, diz Paulo Sérgio de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Imigração (Cnig).

O secretário nacional de Justiça, Paulo Abraão, compartilha a opinião e ressalta que o fenômeno não se dá apenas por razões econômicas. Na avaliação dele, o fato de o país ter assumido maior visibilidade internacional também explica o movimento. “Aos olhos do cidadão comum, a Rio+20, Copa do Mundo e Olimpíadas são um sinal de que aqui novas oportunidades estão à frente”, afirma. “O país é visto como aberto, democrático, com tradição de migração e os imigrantes têm um papel relevante para a nossa história.”

O chefe do Departamento de Imigração e Assuntos Jurídicos do Ministério de Relações Exteriores, Rodrigo do Amaral Souza, aponta outro lado da questão. Os brasileiros também estão voltando. “Já chegamos a ter quase 4 milhões de brasileiros

**Os americanos lideraram as autorizações para trabalho no Brasil em 2011. Dos 70,5 mil vistos concedidos pelo país a estrangeiros, eles representaram quase 15%, sendo 9,9 mil temporários e 166 permanentes**

no exterior e isso caiu pela metade”, ressalta. “A continuar nesse ritmo, em pouco tempo, o número de estrangeiros aqui vai se equilibrar com o de brasileiros no exterior”. Segundo dados do Ministério da Justiça, os estrangeiros vivendo no país de forma regular somam 1,466 milhão.

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que o número de autorizações de trabalho concedidas para estrangeiros cresceu 25,9%, entre 2010 e 2011, chegando a 70.524. Desse total, 66.690 são de caráter temporário, ou seja, com prazo de estada no país entre 90 dias e dois anos. O restante é de visto permanente.

O levantamento aponta ainda que pessoas de nacionalidades diversas têm aportado em



Itamaraty limitou a entrada de haitianos no país a 1.200 por ano

solo verde-amarelo para trabalhar. No ano passado, os americanos lideraram em volume de autorizações, com 9.936 emissões de vistos (veja quadro), seguidos por filipinos (7.797), ingleses (4.861), indianos (4.243) e alemães (3.079). O número de chineses também chama a atenção – 2.362 e, segundo Almeida, a relação comercial bilateral explica essa vinda: as empresas chinesas estão se instalando aqui e as companhias brasileiras passaram a adquirir muitos equipamentos na China. “Isso fez com que houvesse uma demanda de profissionais que dominam uma determinada tecnologia e vêm ao Brasil para operar as máquinas ou fazer treinamentos”, diz, ressaltando que isso tem ocorrido nos setores auto-

motivo, de fornecimento de equipamentos para telefonia, de cirurgia e petróleo.

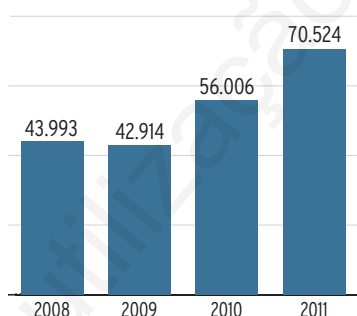
O presidente do Cnig afirma ainda que o governo brasileiro está imprimindo uma política migratória que privilegia os mais qualificados. Em 2011, praticamente a metade das autorizações (36.517) foi para profissionais com curso superior completo. “Gente que tem determinado nível de escolaridade pode conseguir a autorização mais rapidamente”, afirma, ressaltando que isso ocorre principalmente nos casos de empresas que contratam profissionais no exterior cuja qualificação necessária não encontram no mercado de trabalho brasileiro, como no ramo de petróleo.

Por outro lado, os menos qua-

lificados, que não vêm com o suporte de um contratante, vão acabar preenchendo vagas de trabalho menos qualificadas. Em geral poderão vir a engrossar o fluxo migratório dos países da América Latina. E, não necessariamente, entrarão de forma irregular no país. Por causa dos acordos em vigor no âmbito do Mercosul e associados ao bloco (Chile, Bolívia, Peru e Equador) esses imigrantes têm livre acesso ao território brasileiro, podendo viver e trabalhar aqui sem problemas. “Mas está havendo um aumento de natureza migratória de nacionalidades não frequentes, como o caso dos haitianos”, lembra o Souza. Após o terremoto, em 2010, os haitianos começaram a vir para o Brasil (leia mais ao lado). ■

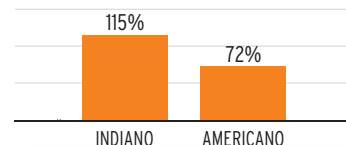
## MÃO DE OBRA IMPORTADA

Autorizações para estrangeiro trabalhar no Brasil aumentam 60% em três anos\*



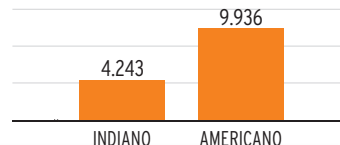
### TRABALHO TEMPORÁRIO

EXPANSÃO DE 2009 A 2011



Maior aumento no período foi para indianos...

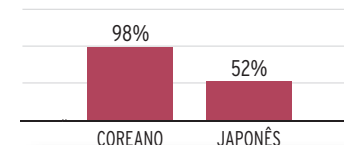
VISTOS EM 2011



...mas americanos lideram em números absolutos

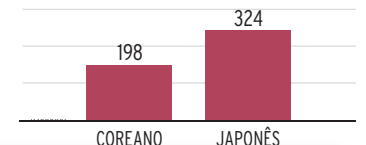
### PERMANENTES

EXPANSÃO DE 2009 A 2011



Maior aumento no período foi para coreanos...

VISTOS EM 2011



...mas japoneses lideram em números absolutos

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego \*Temporários e permanentes